

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA

1º Ten Inf RENNAN ELIAS DA SILVA LIMA

**PADRONIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO
DE AUXILIARES DE PERITOS CRIMINAIS E PROPOSTA DE PLADIS**

RIO DE JANEIRO

2022

1º Ten Inf RENNAN ELIAS DA SILVA LIMA

**PADRONIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO
DE AUXILIARES DE PERITOS CRIMINAIS E PROPOSTA DE PLADIS**

Monografia apresentada à Escola de Instrução Especializada como requisito parcial para obtenção do grau em Pós-graduação lato-sensu em Perícia e Investigação Criminal Militar.

Orientador: Maj Gabriel Ferreira de A. Gaspar

RIO DE JANEIRO

2022

1º Ten Inf RENNAN ELIAS DA SILVA LIMA

**PADRONIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO
DE AUXILIARES DE PERITOS CRIMINAIS E PROPOSTA DE PLADIS**

Monografia apresentada à Escola de Instrução Especializada como requisito parcial para obtenção do grau em Pós-graduação lato-sensu em Perícia e Investigação Criminal Militar.

Aprovado em: _____/_____/_____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Maj INF GABRIEL FERREIRA DE AMORIM GASPAR
Presidente

Cap INF GABRIEL DE ALMEIDA BANDEIRA ARAÚJO
Membro

Cap QCO RENATA SIMÕES BARROS BOTHONA
Membro

A Deus, pelo dom da vida e a oportunidade de crescimento, à minha esposa Isabelle Lima pelo amor, carinho e confiança, e à minha família por ser minha eterna fortaleza.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me dado saúde, força e sabedoria para poder exercer minhas atividades e superar os obstáculos que a vida nos impõe, sem Ele nada seria possível.

Aos meus instrutores e monitores do Curso de Perícia e Investigação Criminal Militar (CPICM/2022) pelos inestimáveis ensinamentos transmitidos e além de tudo, o profissionalismo, o entusiasmo e a dedicação de todos em cada instrução serão para sempre um exemplo a ser seguido, tanto esfera profissional e pessoal.

Aos meus pais, Nielson Elias e Midian Lima, ao meu irmão, Rony Elias, e à minha irmã Rochelle Lima, por serem o porto seguro da minha vida e não medirem esforços para que eu pudesse atingir meus objetivos.

Aos meus companheiros de curso pela sã camaradagem e por serem minha família durante esses cinco meses de labuta diária, cada um de vocês contribuiu efetivamente para que eu alcançasse sucesso no CPICM.

Ao meu amigo Thiago Henrique, que após longos vinte anos de amizade, continua a me incentivar e tem a eterna paciência para ajudar sempre que necessário.

Em especial, à minha esposa Isabelle Lima por abraçar minhas ideias como se fossem suas e, por muitas vezes, se sacrifica para que eu possa realizar meus sonhos. Seu amor, carinho e confiança é minha maior motivação em buscar ser uma pessoa e profissional melhores.

Por fim, a todos que contribuíram e torceram pela minha vitória, diretamente ou indiretamente.

RESUMO

A função de perito criminal exige colaboradores auxiliares capacitados e treinados para esta função. No entanto, nem sempre os Cabos e Soldados que desempenham a função de auxiliar de peritos criminais tem uma capacitação uniforme para tal tarefa. Este estudo tem por objetivo propor uma padronização das instruções a serem aplicadas no Estágio de Formação de Auxiliares de Peritos, através da indicação de um Plano de Disciplinas (PLADIS). Para isso inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a formação de auxiliares e, posteriormente, um estudo de campo com 26 militares que atuam na área de perícia criminal do Exército Brasileiro. Observou-se que a maioria dos entrevistados respondeu que há maior necessidade de treinamento de cabos e soldados para desempenhar a função proposta. Concluiu-se que há necessidade de um curso de formação para peritos auxiliares, que contemple a realidade do dia a dia que irão viver na execução de suas tarefas, e se propõe um novo PLADIS para desempenhar tal função de maneira uniforme.

Palavras-chave: Perito criminal. Auxiliar. Estágio de formação. Capacitação.

ABSTRACT

The role of military criminal expert requires qualified and trained assistants for this role. However, Corporals and Soldiers who perform the role of assisting criminal experts do not always have uniform training for this task. This study aims to propose a standardization of the instructions to be applied in the Training Internship for Expert Assistants, through the indication of a Discipline Plan (PLADIS). For this, initially, a bibliographic research was carried out on the training of auxiliaries and, later, a field study with 26 military personnel who work in the area of criminal expertise of the Brazilian Army. It was observed that most respondents responded that there is a greater need for training cables and soldiers to perform the proposed function. It is concluded that there is a need for a training course for auxiliary experts, which contemplates the day-to-day reality that they will experience in the execution of their tasks, and a new PLADIS has been proposed to perform this function in a uniform way.

Keywords: Criminal expert. Assistant. Graduation course. Empowerment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação esquemática do Posto/graduação do entrevistado.....	12
Figura 2 - Representação esquemática dos entrevistados que aplicaram o conhecimento do curso de perito criminal na prática.....	13
Figura 3 - Representação esquemática dos entrevistados que responderam sobre a necessidade do emprego de cabos e soldados como auxiliares dos peritos criminais.....	13
Figura 4 - Representação esquemática da forma de instrução dos cabos e soldados auxiliares.....	14
Figura 5 - Representação esquemática das matérias selecionadas como pertinentes pelos entrevistados	14
Figura 6 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a fotografia forense.....	15
Figura 7 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes ao desenho criminalístico...	15
Figura 8 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes aos Vestígios, Evidências e Indícios.....	16
Figura 9 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a balística forense.....	16
Figura 10 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a aos crimes contra o patrimônio.....	17
Figura 11 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a ocorrência de tráfico.....	17
Figura 12 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a perícia em local de explosão.....	18
Figura 13 - Representação esquemática quanto a necessidade de inclusão de instruções para auxiliares de peritos criminais.....	19
Figura 14 - Representação esquemática das instruções consideradas necessárias para auxiliares de peritos criminais.....	19
Figura 15 - Representação esquemática dos locais selecionados pelos entrevistados como oportunos para estágio.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3 DESENVOLVIMENTO	12
3.1 A PERÍCIA COMO MEIO DE PROVA	12
4 ESTUDO DE CAMPO	13
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	23

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo propor uma padronização das instruções a serem aplicadas no Estágio de Formação de Auxiliares de Peritos, através da indicação de um Plano de Disciplinas (PLADIS).

Conforme Fontoura (2016), os PLADIS são documentos nos quais apresentam o conteúdo de cada disciplina, os objetivos de cada assunto, número de sessões (hora/aula), referências para o estudo, além de sugerir recursos e formas didáticas que podem ou devam ser utilizadas em cada instrução, com intuito de preparar ou formar pessoal para determinado curso ou estágio.

É inegável que na atividade de Perícia Criminal, o perito necessita de auxiliares para realizar a atividade fim e, conforme Del-Campo (2008), tendo em vista que o nome *perícia* significa habilidade especial, é de suma importância a capacitação do pessoal que auxiliará o perito. No entanto, atualmente, não existe no âmbito do Exército Brasileiro uniformidade quanto à formação dos Cabos e Soldados que irão exercer a função supracitada, tendo ficado a critério de cada Organização Militar de Polícia do Exército a forma como tem sido aplicada as instruções. Dessa forma, o principal escopo dessa pesquisa é chegar a um consenso da grade curricular ideal para que norteie a capacitação dos Cabos e Soldados que irão trabalhar como auxiliares dos peritos criminais.

Sob a perspectiva da Portaria Nº 372, de 17 de agosto de 2016, capacitação é:

Art. 7º Capacitação – processo permanente de educação, com o propósito de, desenvolver a assimilação de conhecimentos, habilidades e atitudes individuais, com o propósito de preparar o militar para atuar de acordo com as necessidades da capacidade militar terrestre do Exército.

O aprofundamento da discussão desse tema e o desenvolvimento de um planejamento de instruções trará grandes benefícios para a atividade pericial dentro da Força Terrestre, que contará com pessoal devidamente especializado e com habilidades diferenciadas para auxiliar na atividade de perícia criminal.

A temática em questão foi gerada ao ser observada a necessidade que se tem de haver uma equipe especializada para atender a demanda de perícias das OMPE, as quais cobrem as áreas de responsabilidade dos Comandos Militares de Área do Exército. A equipe - cabe ressaltar que a composição da equipe pode variar conforme a unidade militar - comumente é composta por 01(um) perito criminal (1º ou 2º Tenente, Subtenente ou Sargento de carreira formado no Curso de Perícia e Investigação Criminal da EsIE) mais os seus auxiliares (Cabos e Soldados

formados em suas respectivas OMPE), rotineiramente se depara com situações variadas que exigem elevado grau de conhecimento técnico-profissional, dada a exigência e importância dos trabalhos periciais, onde qualquer elemento que venha a comprometer a correta execução da atividade, principalmente nos locais de crime, afeta a todo esforço de elucidação de um possível crime (OLIVEIRA, 2018).

Assim, considerando-se o acima exposto, é oportuno problematizar a questão: Quais seriam as instruções necessárias a serem aplicadas para se atingir o ideal na formação do auxiliar do perito criminal?

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta da pesquisa consiste em se propor um PLADIS para a aplicação de Estágio de Formação de Auxiliares de Peritos Criminais no âmbito do Exército Brasileiro, voltados para os Cabos e Soldados. Essa proposta teve como origem a eficiente transformação que ocorreu no Curso de Perícia e Investigação Criminal para Oficiais e Sargentos, na qual passou a ser realizada na Escola de Instrução Especializada e teve a formação unificada, dessa forma houve um salto no nível do curso, que anteriormente era ministrado em cada Comando Militar de Área.

A concepção desse estágio não pretende unificar em um local específico, mas busca através da padronização das instruções elevar o nível técnico-profissional dos auxiliares de peritos criminais. Para isso, foi realizado um levantamento dentro das OMPE, as quais já aplicam ou pretendem aplicar o estágio, a fim de entender o emprego do auxiliar do perito e verificar qual a capacitação/formação necessária para que esse militar possa apoiar de maneira eficiente nos trabalhos de perícia.

Para melhor compreender o fenômeno, utilizou-se um questionário, o qual foi respondido por 27 militares que atuam na área de perícia do Exército Brasileiro para a obtenção dos principais dados do estudo. Através desses questionários foram levantadas as propostas para se atingir o objetivo geral deste trabalho.

O escopo da pesquisa consistiu na análise das matérias e assuntos que devam ser ministrados para o efetivo de Cabos e Soldados que atuarão juntamente com o perito criminal da Polícia do Exército, possibilitando planejar, organizar e padronizar as instruções que serão aplicadas no estágio.

Além disso, pretendeu-se com os resultados estabelecer, através de um programa próprio, a grade curricular do Estágio de Formação de Auxiliares de Peritos.

No decorrer da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos: levantamento das instruções que são atualmente ministradas nas organizações militares de polícia no EB, a fim de entender qual a real necessidade de capacitação do cabo e soldado.

Os procedimentos seguintes foram elaborar os questionários e colocá-lo à disposição da população em questão. Em posse das respostas, foi realizada a fase de análise de resultados e expressão gráfica dos mesmos para que haja um perfeito entendimento e seja elaborado uma grade curricular do estágio, padronizando a formação do Cabo e Soldado futuros auxiliares de peritos.

A coleta de dados foi realizada entre 27 peritos criminas do EB de diversos Comandos Militares de Área, que são os militares mais influenciados pela atual falta de conhecimento técnico da tropa em relação a local de crime.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A PERÍCIA COMO MEIO DE PROVA

Segundo Alberto Filho (2011), em qualquer processo com fatos controversos, as partes, a fim de alcançar sua reclamação oferecem diferentes meios de prova, previstos na lei e códigos processuais, como meios para convencer o juiz do ocorrido. Um acesso efetivo à justiça se dá pela busca de igualdade de provas entre os litigantes. Portanto, "acesso" não significa, apenas, para reconhecer cada vez mais os direitos sociais mas constitui a espinha dorsal de todo o processo civil moderno.

Ou seja, que na apuração dos fatos controvertidos, as provas são um aspecto essencial da função jurisdicional e da vida do processo. Dentro dos meios de prova recebidos pelos nossos códigos de rito, a fim de obter uma avaliação consciente e razoável dos fatos pelo juiz é quase impossível sem a aplicação de algum conhecimento técnico ou científico. E a forma mais comum de levar esse conhecimento ao tribunal é por meio da prova pericial. É por ele que os sistemas processuais contemplam a participação de profissionais ou técnicos, conhecedores e estudiosos aprofundados de um assunto, que podem contribuir com seus conhecimentos para que o órgão judiciário estabeleça uma verdade (idealmente objetiva), seja pelo uso de testes técnicos ou pela experiência, que determinam um fato (ALBERTO FILHO, 2011).

De acordo com Cabral (2010), por meio da doutrina foi apontado que a perícia é a atividade exercida por pessoas especialmente habilitadas, diferentes e independentes das partes e do juiz do processo, por suas qualidades técnicas, artísticas e ou científica, através da qual o

juiz recebe argumentos ou razões para a formação de sua convicção sobre certos fatos cuja a percepção ou a compreensão escapam às das pessoas comuns. É uma prova ilustrativa sobre algum assunto técnico, que escapa ao conhecimento do magistrado.

O perito é qualificado tecnicamente, sendo chamado a opinar com base em um processo, sobre a verificação de fatos cujo esclarecimento requer conhecimento especial sobre determinada atividade, técnica ou arte, da qual o juiz não é conhecedor (CABRAL, 2010).

Para Sertã Júnior (2019), a questão do papel desempenhado por um perito no quadro de um processo, é que eles fornecem seus conhecimentos técnicos como consequência de sua preparação profissional, eles não testemunharam o evento nem têm referências a ele, mas são meros portadores de conhecimentos científicos colocados a serviço da justiça.

Por isso os especialistas devem ser qualificados, tendo em vista que a prova pericial está associada a uma série de problemas que não estão presentes quando se trata da aplicação de outros meios de prova e aos quais deve buscar uma solução sempre considerando o objetivo final da instituição, sua avaliação (SERTÃ JÚNIOR, 2019).

4 ESTUDO DE CAMPO

Foi realizado um estudo de campo com 27 peritos criminais do EB de diversos Comandos Militares de Área, os quais responderam a um questionário virtual, com a finalidade de verificar qual a capacitação/formação que o militar auxiliar de perito deve possuir para que possa apoiar satisfatoriamente as demandas da área.

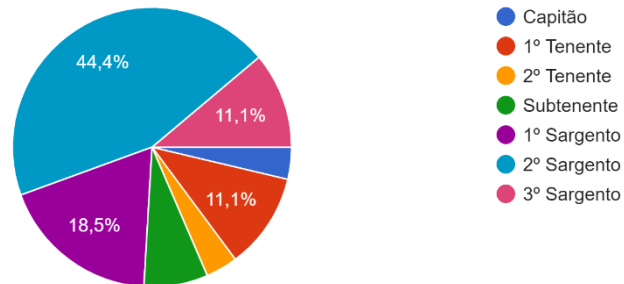
A pesquisa teve como base a grade curricular do atual Curso de Formação de Perícia e Investigação Criminal Militar (CPICM), com o a finalidade de facilitar o entendimento por parte dos participantes da análise, além de nortear a proposta dessa monografia já que o CPICM é reconhecidamente um curso exitoso.

Disto posto, a pesquisa contou com a participação dos seguintes militares, com relação ao posto/graduação, 44,4% são 2º Sgt; 18,5% 1º Sgt; 11,1% 3º Sgt e 1º Ten e o restante são 2º Ten, Subtenente e Capitão (Figura 1).

Figura 1 – Representação esquemática do Posto/graduação do entrevistado

Informe seu Posto/Graduação.

27 respostas

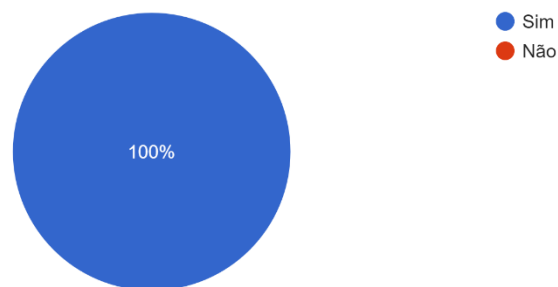


Sobre o fato do entrevistado após a conclusão do Curso de Perícia e Investigação Criminal já ter tido a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática, 100% dos entrevistados disse que sim, já teve a oportunidade (Figura 2).

Figura 2 - Representação esquemática dos entrevistados que aplicaram o conhecimento do curso de perito criminal na prática.

Após a conclusão do Curso de Perícia e Investigação Criminal, o Sr já teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática?

27 respostas

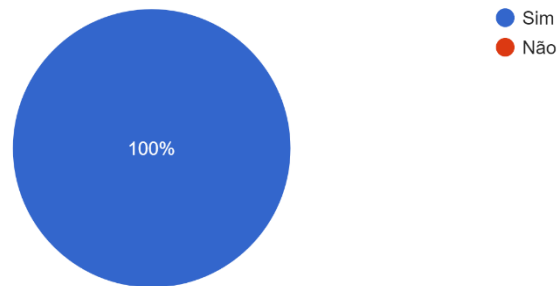


A respeito do entrevistado considerar necessário o emprego de Cabos e Soldados como auxiliares nos trabalhos de perícia em locais de crime, 100% dos entrevistados disse que sim, é necessário (Figura 3).

Figura 3 - Representação esquemática dos entrevistados que responderam sobre a necessidade do emprego de cabos e soldados como auxiliares dos peritos criminais.

Comumente, nos Pelotões de Investigação Criminal, são empregados Cabos e Soldados para auxiliarem nos trabalhos de perícia em locais de ... considera necessário o emprego desses militares?

27 respostas

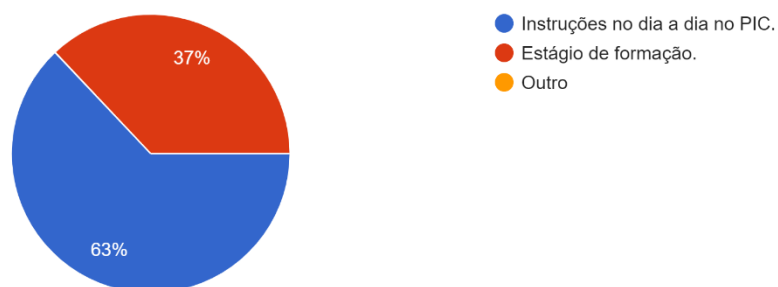


Sobre como se dá a preparação e formação dos Cabos e Soldados que atuam como auxiliares de perito no PIC do entrevistado, tendo sido dadas as opções: instruções no dia a dia no PIC; estágio de formação; outro, 63% dos entrevistados disse ser instruções no dia a dia no PIC, 37% disse ser estágio de formação (Figura 4).

Figura 4 - Representação esquemática da forma de instrução dos cabos e soldados auxiliares.

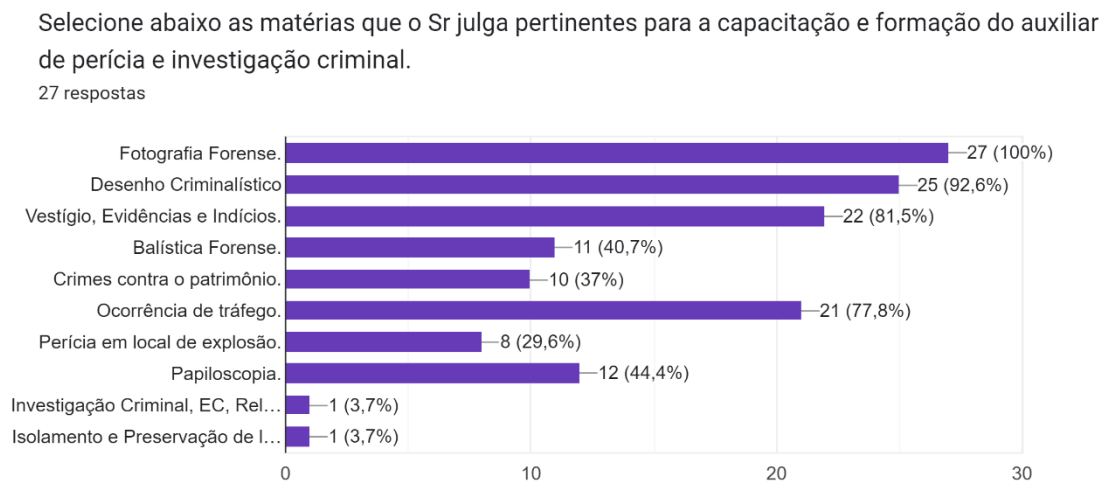
Em sua atual OMPE ou por onde o Sr tenha atuado na área, como se dá a preparação e formação dos Cabos e Soldados que desempenham a função de auxiliares no PIC?

27 respostas



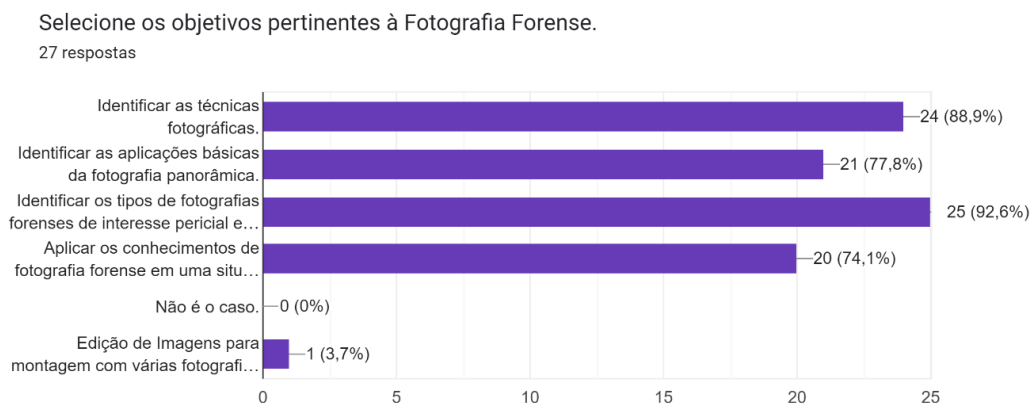
Sobre as matérias que o entrevistado julga pertinentes para a capacitação e formação do auxiliar de perícia e investigação criminal, 100% disse ser fotografia forense; 92,6% desenho criminalístico; 81,5% vestígios, evidências e indícios; 77,8% ocorrência de tráfego; 44,4% papiloscopia; 40,7% balística forense; 37% crimes contra o patrimônio; 29,6% perícia em local de explosão; 3,7% outros (Figura 5).

Figura 5 - Representação esquemática das matérias selecionadas como pertinentes pelos entrevistados .



Com relação aos objetivos pertinentes à fotografia forense, 92,6% dos entrevistados disse ser identificar os tipos de fotografias forenses de interesse pericial; 88,9% identificar as técnicas fotográficas; 77,8% Identificar as aplicações básicas da fotografia panorâmica; 74,1% aplicar os conhecimentos de fotografia forense em uma situação; 3,7% edição de imagens para montagem com várias fotografias (Figura 6).

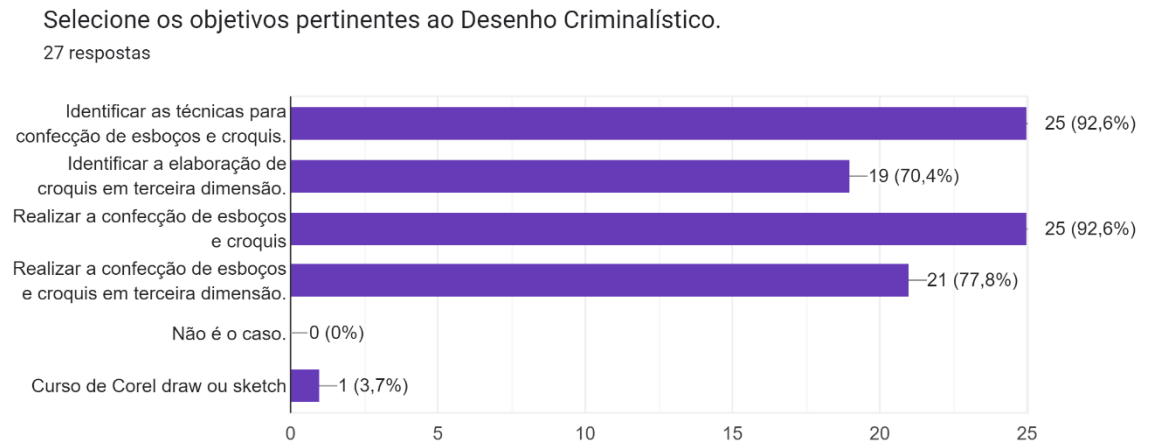
Figura 6 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a fotografia forense.



Com relação aos objetivos pertinentes ao Desenho Criminalístico, 92,6% dos entrevistados disse ser identificar as técnicas para confecção de esboços e croquis, bem como realizar a confecção de esboços e croquis; 77,8% disse ser realizar a confecção de esboços e croquis em terceira dimensão; 70,4% identificar a elaboração de croquis em terceira dimensão;

3,7% curso de Corel Draw e Sketch (Figura 7).

Figura 7 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes ao desenho criminalístico.



No que diz respeito aos objetivos pertinentes aos Vestígios, Evidências e Indícios, 81,5% disse ser distinguir os conceitos de vestígios, evidências e indícios; 74,1% praticar os principais tipos de coleta, acondicionamento, etc.; 70,4% identificar a responsabilidade e os procedimentos dos policiais; 66,7% definir idoneidade do vestígio; 3,7% lavratura correta da cadeira de custódia, acondicionamento de provas (Figura 8).

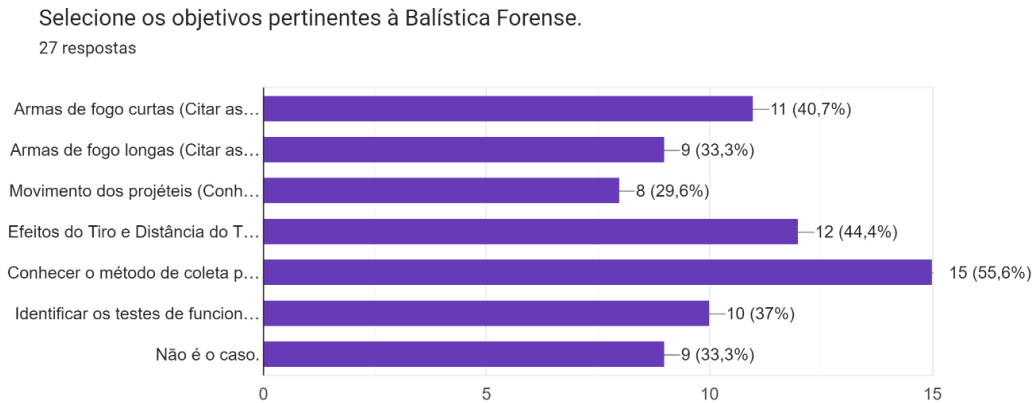
Figura 8 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes aos Vestígios, Evidências e Indícios.



Com relação aos objetivos pertinentes à balística forense, 55,6% disse ser conhecer o método de coleta de provas; 44,4% efeitos do tiro e distância do tiro; 37% identificar os testes

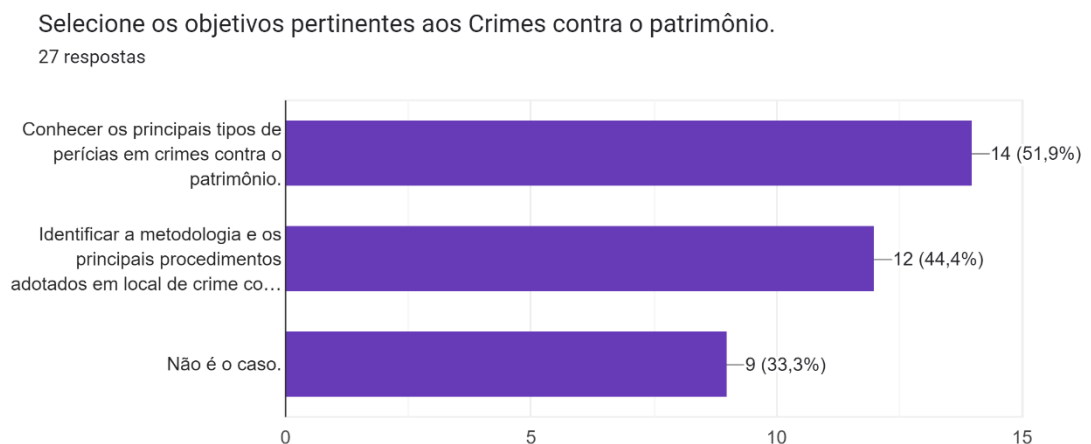
de funcionamento; 33,3% armas de fogo longas; 33,3% disse não ser o caso; 29,6% movimento dos projéteis (Figura 9).

Figura 9 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a balística forense.



Sobre os objetivos pertinentes a Crimes contra o Patrimônio, 51,9% disse ser conhecer os principais tipos de perícias em crimes contra o patrimônio; 44,4% identificar a metodologia e os principais procedimentos adotados em local de crime; 33,3% disse não ser o caso (Figura 10).

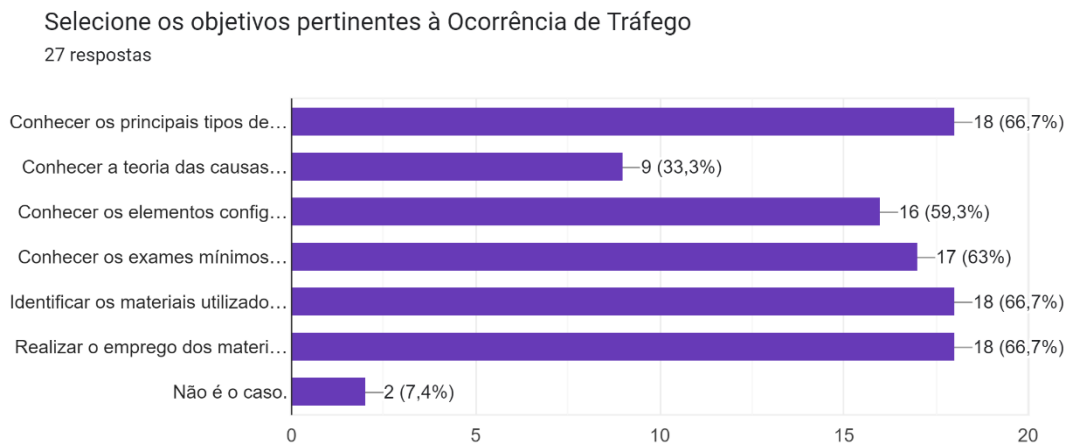
Figura 10 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a aos crimes contra o patrimônio.



Com relação aos objetivos pertinentes à Ocorrência de Tráfego, 66,7% disse ser conhecer os principais tipos de perícias em locais de ocorrência de tráfego; identificar os materiais utilizados nas perícias de tráfego; realizar os empregos dos materiais utilizados nas perícias de tráfego; 63% conhecer os exames mínimos indispensáveis em ocorrências de perícia

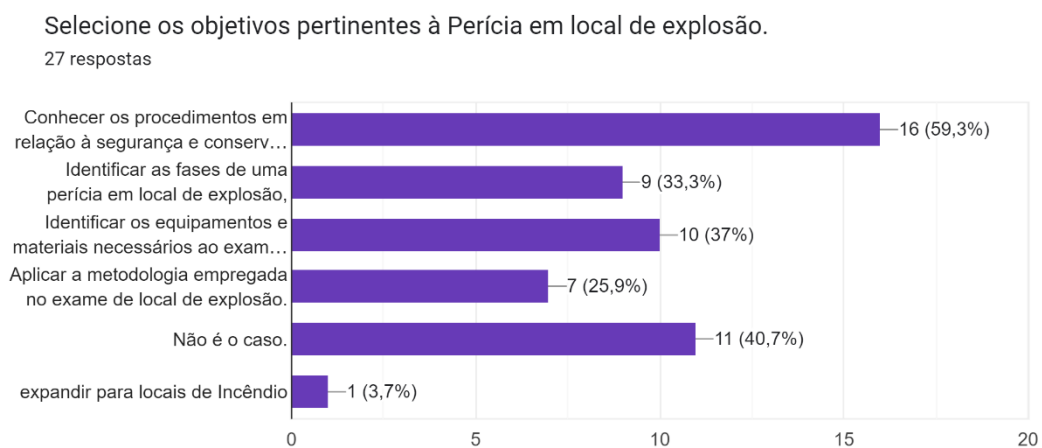
de tráfego; 59,3% disse ser conhecer os elementos configurativos das ocorrências de tráfego; 33,3% conhecer a teoria das causas das ocorrências de tráfego; 7,4% disse não ser o caso (figura 11).

Figura 11 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a ocorrência de tráfego.



No que diz respeito aos objetivos pertinentes à perícia em local de explosão, 59,3% disse ser conhecer os procedimentos em relação à segurança e conservação de um local de explosão; 40,7% disse não ser o caso; 37% identificar os equipamentos e materiais necessários ao exame de local de explosão; 33,3% identificar as fases de uma perícia em local de explosão; 25,9% aplicar a metodologia empregada no exame de local de explosão; 3,7% expandir para locais de incêndio (Figura 12).

Figura 12 - Representação esquemática dos objetivos pertinentes a perícia em local de explosão.



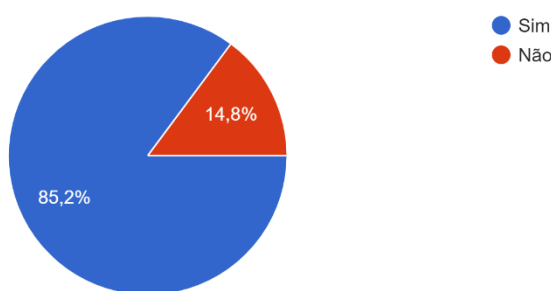
Os entrevistados sugeriram algumas matérias além das citadas, como por exemplo, Medicina Legal para reconhecer e diferenciar os tipos de lesões e instrumentos utilizados; Entomologia forense conhecer o estudo e fazer coletas de larvas; perícia em aparelhos digitais para reconhecer os meios utilizados.

Além disso ainda foi citado: Local de Incêndio, onde o aluno deverá diferenciar isolamento e preservação de local de crime; descrever algumas técnicas para o isolamento e preservação e conhecer as consequências penais no caso de alteração de vestígios no local de crime.

Sobre um possível Estágio de Auxiliar de Perito e Investigador Criminal, se o entrevistado acredita que seja necessário incluir instruções voltadas para preparação do Cabo e Soldado para atuarem como carcereiros, 85,2% dos entrevistados disseram que sim, 14,8% disseram que não (Figura 13).

Figura 13 - Representação esquemática quanto a necessidade de inclusão de instruções para auxiliares de peritos criminais.

Face ao exposto, em um possível Estágio de Auxiliar de Perito e Investigador Criminal, o Sr acredita que seja necessário incluir instruções v... do Cabo e Soldado para atuarem como carcereiros?
27 respostas



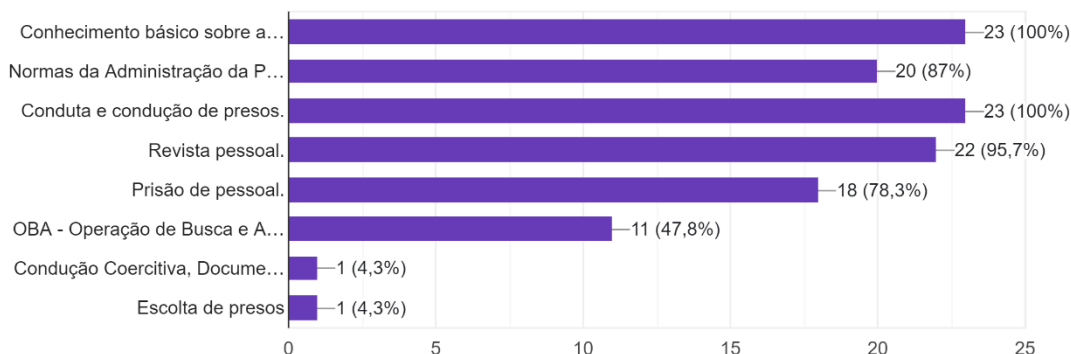
Aos que responderam sim à pergunta anterior, 100% considera que é necessário para a atividade em questão conhecimento básico sobre a Lei de Execução Penal; conduta e condução de presos; 95,7% revista pessoal; 87% normas de Administração da Prisão Militar; 78,3% prisão de pessoal; 47,8% OBA – Operação de Busca e Apreensão; 4,3% condução coercitiva e escolta de presos (Figura 14).

Figura 14 - Representação esquemática das instruções consideradas necessárias para auxiliares

de peritos criminais.

Caso a resposta ao item anterior tenha sido positiva, selecione as alternativas que o Sr julga necessárias para atividade em questão.

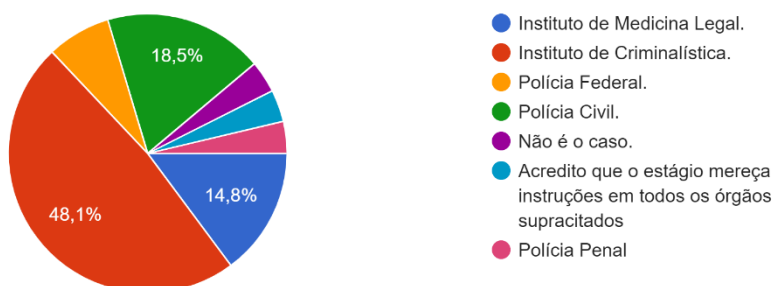
23 respostas



Opções na qual o entrevistado julga como oportunas para serem realizados em um possível Estágio de Auxiliar de Perito e Investigador Criminal, 48,1% disse ser Instituto de Criminalística; 18,5% Polícia Civil e 14,8% Instituto de Medicina Legal, o restante do percentual optou por outros (Figura 15).

Figura 15 - Representação esquemática dos locais selecionados pelos entrevistados como oportunos para estágio.

27 respostas



Diante do que foi apurado evidenciou-se que 100% dos peritos utilizaram o aprendizado teórico em suas práticas diárias, bem como os mesmos consideram que é necessário o emprego de Cabos e Soldados para auxílio em locais de perícia criminal.

Foi constatado que a maioria dos Cabos e Soldados que atuam como auxiliares possuem sua formação no dia a dia no PIC, sendo que apenas 37% dos entrevistados respondeu que realizam estágio de formação.

Desta forma, fica evidenciada a necessidade de padronizar a formação dos Cabos e Soldados que serão auxiliares dos peritos criminais. Sendo assim, foi confeccionado um PLADIS com a finalidade de corresponder às expectativas apontadas pelos entrevistados, sugerindo-se assim uma carga horária que contemple as seguintes disciplinas: Fotografia Forense; Desenho Criminalístico; Vestígio, Evidências e Indícios; Ocorrência de Tráfego; Balística Forense; Crimes contra o Patrimônio; Perícia e Local de Explosão; Papiloscopia; Lei de Execução Penal; Normas de Administração da Prisão Militar; Condução, condução e revista de presos. Além de sugerir tempo específico voltado para os Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI), com o intuito de agregar conhecimentos com Órgãos parceiros e Forças Auxiliares.

Com relação à Fotografia Forense, a mesma deverá contemplar: identificar os tipos de fotografias forenses de interesse pericial e judicial; identificar as técnicas fotográficas; Identificar as aplicações básicas da fotografia panorâmica; aplicar os conhecimentos de fotografia forense em uma situação hipotética evidenciando a capacidade de produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz.

Desenho Criminalístico: identificar as técnicas para confecção de esboços e croquis, bem como realizar a confecção de esboços e croquis; realizar a confecção de esboços e croquis em terceira dimensão; identificar a elaboração de croquis em terceira dimensão.

Vestígios, Evidências e Indícios: praticar os principais tipos de coleta, acondicionamento, identificação e etiquetagem dos vestígios; identificar a responsabilidade e os procedimentos dos policiais, da autoridade policial, da imprensa e do perito criminal no local do crime; definir idoneidade do vestígio; distinguir os conceitos de vestígios, evidências e indícios.

Ocorrência de Tráfego: conhecer os principais tipos de perícias em locais de ocorrência de tráfego; conhecer a teoria das causas das ocorrências de tráfego; identificar os materiais utilizados nas perícias de tráfego; realizar os empregos dos materiais utilizados nas perícias de tráfego; conhecer os exames mínimos indispensáveis em ocorrências de perícia de tráfego; disse ser conhecer os elementos configurativos das ocorrências de tráfego;

Perícia em local de explosão: conhecer os procedimentos em relação à segurança e conservação de um local de explosão; identificar os equipamentos e materiais necessários ao exame de local de explosão; identificar as fases de uma perícia em local de explosão; aplicar a metodologia empregada no exame de local de explosão.

No PLADIS foi acrescentada uma disciplina denominada “Matérias Complementares”, face às respostas obtidas com a pesquisa. Essa disciplina abrange

conhecimentos que não são específicos da área pericial, porém, dado a rotina dos Pelotões de Investigação Criminal, os participantes da pesquisa enumeraram alguns assuntos como pertinentes à formação dos Cabos e Soldados. Dessa maneira, foram incluídos os seguintes assuntos: Lei de Execução Penal (LEP); conduta e condução de presos; revista pessoal; normas de Administração da Prisão Militar; prisão de pessoal.

Com isso, o PLADIS procurou nortear, além das disciplinas, assuntos e objetivos a serem alcançados, propôs a carga horária das instruções totalizando um total de 78 (setenta e oito) horas de aulas. Desse total, foram previstos 08(oito) horas para os Pedidos de Cooperação de Instrução, porém nesse quesito o Plano de Disciplinas não limitou as instituições as quais deverão ser visitadas, tendo em vista que em cada região do país tem sua própria particularidade no que tange a relação das Organizações Militares com tais órgãos. Na Figura 15 deste trabalho é possível identificar algumas opções listadas pelos militares que realizaram a entrevista, dessa forma cabe aos instrutores identificar o que melhor se enquadra para o seu contexto e aplicar na realização do estágio.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto neste estudo, tanto pela literatura pesquisada quanto pelas entrevistas realizadas com peritos, a perícia criminalística é um método científico e para tanto é preciso que aqueles que estão à frente deste trabalho sejam pessoas capacitadas com formação adequada voltada para a área.

Foi observado pelo estudo de caso que os Soldados e Cabos do Exército Brasileiro colaboram como auxiliares de perito, porém, conforme apontado na pesquisa, não existe âmbito Exército Brasileiro padronização quanto à preparação desses militares, quer seja adquirindo conhecimento no dia-a-dia dos Pelotões de Investigação Criminal, quer seja em uma preparação prévia em estágio.

Assim sendo, o estudo de caso determinou as principais demandas na formação destes militares como auxiliares de perito, tendo como disciplinas: Fotografia Forense; Desenho Criminalístico; Vestígio, Evidências e Indícios; Ocorrência de Tráfego; Balística Forense; Crimes contra o Patrimônio; Perícia em Local de Explosão; Papiloscopia; Lei de Execução Penal; Normas de Administração da Prisão Militar; Conduta, condução e revista de presos.

É preciso reconhecer a relevância deste tema e buscar ter um olhar atento quanto esse questionamento, tendo em vista que 100% dos entrevistados julga ser necessário a presença de um auxiliar durante as perícias, e como já ficou configurado, existe a necessidade de que os

mesmos tenham uma formação condizente com a realidade em que irão atuar.

Cabe ressaltar, que por se tratar de assunto sensível e o documento produzido ser pioneiro na área, é interessante que as Organizações Militares de Polícia do Exército que venham a fazer uso desse Plano de Disciplinas mantenham contato estreito com os instrutores do Curso de Perícia e Investigação Criminal Militar (CPICM) a fim de dar *feedback* quanto a aplicabilidade das instruções aqui previstas e indicarem, caso haja necessidade, atualizações e correções no plano. Sempre objetivando a melhor formação possível para os militares e conseqüentemente aprimorar ainda mais a atividade pericial no âmbito da Força Terrestre.

REFERÊNCIAS

ALBERTO FILHO, R. P. **Da perícia ao perito**. São Paulo: Impetus, 2011.

BRASIL. **Código de Processo Penal Militar (1969)**. Código de Processo Penal Militar. Brasília – DF. Disponível em: ><http://bibliotecamilitar.com.br/codigo-de-processo-penal-militar-cppm/>:. Acesso em: 12 out. 2022.

CABRAL, A. F. **Manual da prova pericial**. São Paulo: Qualitymark, 2010.

DEL-CAMPO, E. R. A. **Exame e levantamento técnico pericial de locais de interesse à justiça criminal**: Abordagem descritiva e crítica. 276 f. Dissertação de Mestrado – Direito, Universidade de São Paulo, 2008.

FONTOURA, C. B. **O curso de comando e estado-maior do exército**: conteúdos em mudanças após a criação do Ministério da Defesa. Disponível em: <www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25906/25906.PDF>. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 372, de 17 de agosto de 2016**. Aprova a Diretriz para o Planejamento de Cursos e Estágios (EB20-D-01.037) no âmbito do Sistema de Ensino do Exército (SEE) e dá outras providências. 2016. Disponível em: <www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/04_estado-maior_do_exercito/port_n_372_eme_17ago2016.html>. Acesso em: 15 out. 2022.

SERTÃ JÚNIOR, L. R. C. **Perícia judicial**. São Paulo: Biding, 2019.

Documento de Ensino do Curso de Perícia e Investigação Criminal para Oficiais. Portaria Nº 282 - EME, de 19 de julho de 2016.

BRASIL. **Portaria Nº 408, de 24 de agosto de 2016.** Aprova a Diretriz para Elaboração do Plano de Cursos e Estágios em Órgãos do Ministério da Defesa e nas demais Forças (PCEF).

Oliveira, Thiago . **Métodos para o Desenvolvimento da Mentalidade de Preservação de Local de Crime no Âmbito do EB.** Rio de Janeiro, 2018. 12 p Trabalho de Conclusão de Curso (Perícia e Investigação Criminal) - Escola de Instrução Especializada.

APÊNDICE

**PROPOSTA DE PLADIS PARA O
ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE AUXILIAR DE PERITO CRIMINAL**

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA

DOCUMENTO ELABORADO EM 2022

PLADIS

ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE AUXILIAR DE PERITO CRIMINAL

ESTÁGIO	Cg H Modular
Perícia Criminal Militar	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Auxiliar de Perito Criminal Militar				
MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
PERÍCIA	Periciar diversificados locais de crime	Aplicar técnicas de desenho em esquemas e croquis, a mão livre ou utilizando softwares especializados, para compor laudos e pareceres	Perícia I	METICULOSIDADE
		Identificar, registrar, amarrar, coletar e examinar vestígios, evidências e indícios		ORGANIZAÇÃO
		Atuar conforme as legislações vigentes		RESPONSABILIDADE
		Examinar os vestígios encontrados nos locais de crime contra a pessoa	Perícia II	AVALIAÇÃO
		Apontar possíveis falhas dos mecanismos de funcionamento em armamentos de dotação e extradotação das FFAA		ANÁLISE
		Examinar os cadáveres e suas modificações em locais de crime		AVALIAÇÃO
		Coletar os vestígios encontrados nos locais de crime contra o patrimônio		METICULOSIDADE

	Levantar impressões latentes papiloscópicas		METICULOSIDADE
	Operar equipamentos necessários à atividade	Perícia I, II, III e IV	APRIMORAMENTO TÉCNICO PROFISSIONAL

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1ª SITUAÇÃO INTEGRADORA	Exame de Eficiência de Armamento
<p>1) Objetivos de Aprendizagem</p> <p>a) <u>Fotografia Forense (PERÍCIA I)</u> 1. Aplicar os conhecimentos de fotografia forense em uma situação hipotética evidenciando capacidade de produzir novos dados, idéias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>b) <u>Balística Forense (PERÍCIA II)</u> 1. Identificar os testes de funcionamento, de percussão, de extração, ejeção, saída lateral de chumbo e gases excessivos, folgas do tambor, alinhamento das câmaras do tambor em relação ao cano, precisão e justeza na pontaria, resistência, testes balísticos, testes de segurança, força de tração de gatilho e queda livre para: Pistolas, revólveres, carabinas, espingardas e rifles. (FACTUAL)</p> <p>2) Orientações para a Situação Integradora a) A SI integra disciplinas: Perícia I (Fotografia Forense) e Perícia II (Balística Forense). b) A SI prepara o aluno para a solução de problemas práticos inerentes às missões da Perícia Criminal Militar. c) A SI divide-se em três etapas: Desmontagem/Montagem do Armamento e Tiro no Estande.</p> <p>3) Indicações Básicas de Segurança na Instrução a) Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco. b) Planejar a existência de equipe médica na instrução, em condições de realizar atendimento médico e conduzir evacuação; existência de ambulância, com motorista escalado. Se houver disponibilidade de aeronaves de asas rotativas, planejar evacuação aeromédica.</p> <p>4) Meios Auxiliares de Instrução - MAI a) Presença obrigatória de meio visual contendo os procedimentos de segurança no Estande de Tiro. b) Fuzis, munições, Medidor de Tensão de Gatilho, ferramentas para desmontagem e EPI para a execução do Tiro. c) Materiais Forenses diversos.</p>	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

2ª SITUAÇÃO INTEGRADORA

Crimes contra a Vida

1) Objetivos de Aprendizagem

a) Fotografia Forense (PERÍCIA I)

1. Aplicar os conhecimentos de fotografia forense em uma situação hipotética evidenciando capacidade de produzir novos dados, idéias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz. (PROCEDIMENTAL)

b) Desenho Criminalístico (PERÍCIA I)

1. Realizar a confecção de esboços e croquis em terceira dimensão. (PROCEDIMENTAL)

2) Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a) Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco (SFC).

3) Meios Auxiliares de Instrução - MAI

a) Materiais Forenses diversos.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

3ª SITUAÇÃO INTEGRADORA

Ocorrência de Tráfego

1) Objetivos de Aprendizagem

a) Fotografia Forense (PERÍCIA I)

1. Aplicar os conhecimentos de fotografia forense em uma situação hipotética evidenciando capacidade de produzir novos dados, idéias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz. (PROCEDIMENTAL)

b) Perícia em local de ocorrência de tráfego (PERÍCIA IV)

1. Identificar elementos no exame do local; (FACTUAL)
2. Identificar os materiais utilizados nas perícias de tráfego; (FACTUAL)
3. Realizar o emprego dos materiais utilizados nas perícias de tráfego; (CONCEITUAL)
4. Realizar a confecção de esboços e croquis em terceira dimensão. (PROCEDIMENTAL)

2) Orientações para a Situação Integradora

a) A SI integra disciplinas: Perícia I (Fotografia Forense e Desenho Criminalístico) e Perícia IV (Perícia em local de ocorrência de tráfego).

3) Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a) Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco (SFC).

4) Meios Auxiliares de Instrução - MAI

Materiais Forenses diversos.

PLADIS
ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE AUXILIAR DE PERITO CRIMINAL

PLADIS	
DISCIPLINA: PERÍCIA I	Cg H Total: 16

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Auxiliar de Perito Criminal Militar.					
Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime.					
Elemento de Competência: Operar equipamentos forenses.					
UD I: Fotografia Forense	Cg H: 4				EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	EAD	Diu	Not	Tot	
a. Princípios Fundamentais da Fotografia Forense.	-	2	2	4	Análise e Raciocínio.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Auxiliar de Perito Criminal Militar.					
Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime					
Elemento de Competência: Aplicar técnicas de desenho em esquemas e croquis, a mão livre ou utilizando softwares especializados, para compor laudos pareceres.					
UD II: Desenho Criminalístico	Cg H: 08				EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	EAD	Diu	Not	Tot	
a. Esboços e Croquis.	-	4	2	6	Análise, Criatividade, Meticulosidade e Raciocínio.
b. Equipamentos e recursos voltados a confecção de esboços e croquis.	-	2	-	2	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Perito Criminal Militar.								
Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime.								
Elemento de Competência: Identificar, registrar, amarrar, coletar e examinar vestígios, evidências e indícios.								
UD III: Vestígios, Evidências, Indícios e Quesitação.				Cg H:				
ASSUNTOS				EAD	Diu	Not	Tot	EIXO TRANSVERSAL
a. Vestígios, Evidências e Indícios.				-	4	-	4	Análise, Meticulosidade e Raciocínio.

OBJETIVOS METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. UD I – Fotografia Forense

1) Princípios Fundamentais da Fotografia Forense

- a) Identificar os aspectos criminalísticos da fotografia; (FACTUAL)
- b) Identificar as aplicações básicas da fotografia panorâmica; (FACTUAL)
- c) Identificar os tipos de fotografias forenses de interesse pericial e judicial; (FACTUAL)
- d) Aplicar os conhecimentos de fotografia forense em uma situação hipotética evidenciando capacidade de produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz.(PROCEDIMENTAL)

b. UD II – Desenho Criminalístico

1) Esboços e Croquis

- a) Identificar as técnicas para confecção de esboços e croquis; (FACTUAL)
- b) Identificar a elaboração de croquis em terceira dimensão; (FACTUAL)
- c) Realizar a confecção de esboços e croquis; (PROCEDIMENTAL)
- d) Realizar a confecção de esboços e croquis em terceira dimensão. (PROCEDIMENTAL)

c. UD III – Vestígios, Evidências, Indícios e Quesitação

1) Vestígios, Evidências e Indícios:

a) Distinguir os conceitos de vestígios, evidências e indícios; (CONCEITUAL)

b) Definir idoneidade do vestígio; (FACTUAL)

c) Praticar os principais tipos de coleta, acondicionamento, identificação e etiquetagem dos vestígios; (PROCEDIMENTAL)

d) Identificar a responsabilidade e os procedimentos dos policiais, da autoridade policial, da imprensa e do perito criminal no local de crime. (FACTUAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. UD I – Fotografia Forense

1) Sugere-se que os assuntos sejam tratados através de atividades em grupo, a partir de Palestras do professor, Discussão Dirigida (DD) e Exercícios em Grupo (EG).

2) Os assuntos serão abordados, praticados e avaliados durante toda a execução do Estágio;

3) Deve-se concentrar esforços no manuseio de máquinas fotográficas digitais;

4) A aplicação dos conhecimentos deverá ocorrer em ambiente aberto e o instrutor deverá criar uma situação hipotética onde o aluno deverá ser forçado a utilizar recursos diferentes na produção de imagens;

5) As fotos produzidas deverão ser analisadas pelo instrutor das matérias a fim de realizar, caso necessário, a Retificação da Aprendizagem;

6) Sugere-se que sejam utilizados os seguintes MAI: textos impressos e digitais, máquinas fotográficas analógicas e digitais, fotografias ilustrativas vinculadas aos conhecimentos repassados.

b. UD II – Desenho Criminalístico

1) Os assuntos serão abordados, praticados e avaliados durante toda a execução do Estágio;

2) Na prática prevista nas letras “c” e “d” do assunto, o aluno deverá elaborar croquis de, pelo menos, 02 (dois) locais de crimes diferentes (sendo um deles de ocorrência de tráfego. A apresentação dos croquis deverá ocorrer em sala de aula através da impressão dos croquis e da projeção dos mesmos para análise e crítica do instrutor;

3) Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra (P) e Exercícios em Grupo (EG);

4) Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, máquinas fotográficas digitais, trenas, bússolas, pranchetas, equipamentos de confecção de desenhos criminalísticos, croquis ilustrativos dos conhecimentos repassados e quadro branco.

c. UD III – Vestígios, Evidências, Indícios e Quesitação

1) O assunto previsto na letra “c” deverá ser alvo de avaliação dos instrutores por ocasião das atividades práticas desenvolvidas durante toda a fase do estágio;

2) Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra (P);

3) Os assuntos contidos nesta UD servirão de base para as demais UD deste Estágio;

4) Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, materiais diversos utilizados na coleta de evidências.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco;
- b. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco;
- c. Não devem ser manuseados explosivos, lacrimogêneos ou incendiários dentro da sala de aula;
- d. É determinantemente proibida a queima de agentes químicos em ambientes completamente confinados (mesmo com máscara contra gases);
- e. Devem ser lidas as normas de segurança da instrução pelo instrutor ao início de cada instrução com manejo de explosivos, armamentos ou munições;
- f. Outras medidas de segurança que se façam necessárias serão abordadas em plano de segurança da instrução;
- g. Os alunos devem ser orientados sobre local permitido de locomoção dentro das instruções práticas, locais proibidos e limites da instrução. Deverá também ser enfatizado que sair dos limites da instrução ou adentrar em locais proibidos são considerados como atentados à sua integridade física e apurados como transgressão disciplinar grave.**

REFERÊNCIAS

Manuais e livros

- a. LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. **Fotografia Básica de Langford**, Porto Alegre: Bookman Companhia Editora LTDA, 2008
- b. ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA (BRASIL). Curso em Gestão de Recursos Didáticos. **Fotografia**. Nota de aula. Rio de Janeiro, 2015.
- c. Reis, Albani Borges dos. **Desenho para Criminalista e Retrato Falado**. Editora Millennium, 2006.
- d. ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA (BRASIL). Curso de Perícia e Investigação Criminal Militar. **Desenho Criminalístico**. Nota de aula. Rio de Janeiro, 2015.
- e. Brasil, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988. 29ª Ed. Atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.
- f. Brasil, **Código Penal Militar**. 12ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- g. Brasil, **Código de Processo Penal Militar**, 12ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- h. SABELLI, Cid. **Processo Penal Militar**. 1. ed. São Paulo: Suprema Cultura, 2008.

PLADIS
ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE AUXILIAR DE PERITO CRIMINAL

PLADIS	
DISCIPLINA: PERÍCIA II	Cg H Total: 20

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Auxiliar de Perito Criminal Militar.

Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime.

Elemento de Competência: Apontar possíveis falhas dos mecanismos de funcionamento em armamentos de dotação e extradotação das FFAA.

UD I: Balística Forense	Cg H: 20				EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	EAD	Diu	Not	Tot	Análise, Direção, Meticulosidade.
a. Armas curtas	-	2	-	2	
b. Armas de fogo longa	-	3	-	3	
c. Movimento dos projéteis e poder de parada	-	2	-	2	
d. Efeitos do tiro e distância do tiro	-	2	-	2	
e. Resíduos do tiro	-	2	-	2	
f. Tiro para constatação de efeitos balísticos	-	3	-	3	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Perito Criminal Militar.

Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime.

Elemento de Competência: Examinar os vestígios encontrados nos locais de crime contra a vida.

UD III: Perícia em Local de Crime contra a Vida	Cg H: 06				EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	EAD	Diu	Not	Tot	Análise, Direção, Meticulosidade e Raciocínio.
a. Perícias em locais de crime contra a vida	-	2	2	4	
b. Estudo de casos concretos	-	2	-	2	

OBJETIVOS METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. UD I – Balística Forense

1) Armas Curtas:

- a) Conceituar revólver; (FACTUAL)
- b) Descrever as partes essenciais de um revólver; (FACTUAL)
- c) Classificar os revólveres; (FACTUAL)
- d) Conceituar Pistolas semi-automáticas e automáticas; (FACTUAL)
- e) Descrever as partes essenciais de uma pistola; (FACTUAL)
- f) Verificar a classificação das Pistolas. (FACTUAL)

2) Arma de Fogo Longa:

- a) Aplicar os principais reagentes utilizados para o levantamento do número de série em arma de fogo; (PROCEDIMENTAL)
- b) Conhecer os fundamentos da identificação indireta de uma arma de fogo; (FACTUAL)
- c) Conhecer a classificação das deformações dos projéteis, estojos e espoletas nas armas de fogo; (FACTUAL)
- d) Conhecer os materiais utilizados na fabricação das armas nacionais; (FACTUAL)
- e) Identificar os logotipos e os sinetes das armas fabricadas no Brasil; (FACTUAL)
- f) Identificar os números de série quanto ao local da gravação e composição do número; (FACTUAL)
- g) Identificar os principais métodos de gravação do número de série; (FACTUAL)
- h) Identificar os exames para revelação do número de série e outras gravações latentes; (FACTUAL)

3) Movimento dos Projéteis e Poder de Parada:

- a) Conhecer os movimentos dos projéteis após o dispar; (FACTUAL)
- b) Identificar os tipos de munições que provocam o poder de parada; (FACTUAL)
- c) Identificar a diferenciação entre projéteis perfurantes e deformantes; (FACTUAL)
- d) Identificar a diferenciação entre incidente de tiro, acidente de tiro e tiro acidental. (FACTUAL)

4) Efeitos do Tiro e Distância do Tiro:

- a) Identificar os efeitos primários em alvos animados e não animados; (FACTUAL)
- b) Identificar as zonas de enxugo e contusão nos alvos animados e as avarias em alvos não animados; (FACTUAL)
- c) Identificar o trajeto dos projéteis no corpo humano; (FACTUAL)
- d) Identificar o comportamento dos projéteis de baixa e alta velocidade no ar, descrevendo a trajetória e o ângulo de incidência; (FACTUAL)
- e) Identificar o impacto de P.A.F em diversos suportes; (FACTUAL)
- f) Identificar os orifícios de entrada e saída dos projéteis no corpo humano; (FACTUAL)
- g) Identificar a diferenciação entre os efeitos secundários (zonas de chama, esfumaçamento e tatuagem); (FACTUAL)
- h) Identificar as lesões resultantes da distância do tiro; (FACTUAL)

i) Identificar a diferenciação entre os efeitos do tiro encostado, a curta distância e a longa distância. (FACTUAL)

5) Resíduos do Tiro:

a) Conhecer o método de coleta para realização de exame residuográfico de pólvora; (FACTUAL)

b) Identificar os resíduos de tiro na arma, em partes do corpo cobertas e descobertas por vestes, nas mãos do atirador. (FACTUAL)

6) Tiro para constatação de efeitos balísticos:

a) Identificar a diferenciação entre munições de alta e baixa velocidade;(FACTUAL)

b) Identificar através dos disparos as deformações encontradas nos alvos não animados, atentando para os detalhes significativos;(FACTUAL)

c) Realizar o tiro em placas de vidro e chapas automotivas, atentando para os detalhes significativos. (PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. UD I – Balística Forense

1) Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra (P) e Estudo Individual (EI)

2) Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, armamentos citados na UD e quadro branco.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco;

b. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco;

c. Não devem ser manuseados explosivos, lacrimogêneos ou incendiários dentro da sala de aula;

d. É determinantemente proibida a queima de agentes químicos em ambientes completamente confinados (mesmo com máscara contra gases);

e. Devem ser lidas as normas de segurança da instrução pelo instrutor ao início de cada instrução com manejo de explosivos, armamentos ou munições;

f. Os exercícios de tiro deverão ser mobiliados com médico e ambulância;

g. Somente será permitido o deslocamento à frente da linha de tiro o militar autorizado pelo comandante de linha de tiro;

h. Outras medidas de segurança que se façam necessárias serão abordadas em plano de segurança da instrução;

i. Os alunos devem ser orientados sobre local permitido de locomoção dentro das instruções práticas, locais proibidos e limites da instrução. Deverá também ser enfatizado que sair dos limites da instrução ou adentrar em locais proibidos são considerados como atentados à sua integridade física e apurados como transgressão disciplinar grave.

REFERÊNCIAS

Manuais e livros

a. BRASIL, Exército. **Fuzil 7,62m 964 (FAL) e Fuzil Metralhadora 7,62m 964 (FAP)**. T 23-200.

BRASIL, Exército. **Armas curtas (pistola e revólver)**. CI 23-1/1.

COSTA, Luis Renato da Silveira; COSTA, Bruno Miranda. **A Perícia Médico-Legal**. Campinas: Millennium. 2011 CUNICO, Edimar. **Perícia em Locais de Morte Violenta – Criminalística e Medicina Legal**. Curitiba. 2010

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA (BRASIL). Curso de Perícia e Investigação Criminal Militar, Crimes Contra a Vida. Nota de aula. Rio de Janeiro, 2010

ESPÍNDULA, Alberi. **Perícia Criminal e Cível**. Sagra Luzzatto, 2002. GOMES, Helio.

Medicina Legal. 20.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1980.

MIRANDA, Levi Inimá de. **Balística Forense – Do Criminalista ao Legista**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014

PEREIRA, Renato de Almeida. **Identificação de Armas de Fogo – Pistolas**. Rio de Janeiro, 2014, 1v

SAWAYA, Maria Cristina Toledo; ROLIM, Maria Regina Sawaya. **Manual Prático de Medicina Legal no Laboratório**. 2.ed. Curitiba: Juruá. 2009.

STUMVOLL, Víctor Paulo; QUINTELA, Víctor; DOREA, Luiz Eduardo. **Tratado de Perícias Criminalísticas**. Sagra Luzzatto, 1999.

TOCHETTO, Domingos. **Tratado de Perícias Criminalísticas. Balística Forense**. Sagra Luzzatto, 1999. TOCHETTO, Domingos;

PLADIS
ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE AUXILIAR DE PERITO CRIMINAL

PLADIS	
DISCIPLINA: PERÍCIA III	Cg H Total: 16

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Perito Criminal Militar.					
Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime.					
Elemento de Competência: Apontar causas de ocorrências de tráfego.					
UD I: Perícia em local de ocorrência de tráfego				Cg H: 10	
ASSUNTOS				EIXO TRANSVERSAL	
a. Acidente de tráfego.				-	4
g. Estudo das causas das ocorrências de tráfego.				-	2
h. Exames periciais em locais de ocorrências de tráfego.				-	2
r. Prática em locais de ocorrência de tráfego.				-	2

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Auxiliar de Perito Criminal Militar.					
Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime.					
Elemento de Competência: Apontar causas de locais de explosão.					
UD II: Perícia em local de explosão				Cg H: 2	
ASSUNTOS				EIXO TRANSVERSAL	
a. Perícia em Local de Explosão.				-	2

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Perito Criminal Militar.

Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime.

Elemento de Competência: Examinar os vestígios encontrados no locais de crime contra o patrimônio.

UD III: Perícia em local de crimes contra o patrimônio.

Cg H: 4

EIXO TRANSVERSAL

ASSUNTOS

EAD **Diu** **Not** **Tot**

a. Locais de crime contra o patrimônio.

-

4

-

4

Análise, Meticulosidade e Raciocínio.

OBJETIVOS METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

a. UD I – Perícia em local de ocorrência de tráfego

1)Acidente de tráfego:

a) Conhecer os principais tipos de perícias em locais de ocorrência de tráfego; (FACTUAL)

b) Identificar os procedimentos para a preservação de local de ocorrência de tráfego e levantamento pericial. (FACTUAL)

2)Estudo das Causas das Ocorrências de Tráfego:

a)Identificar os procedimentos na análise das causas dos acidentes de tráfego; (FACTUAL)

b)Conhecer a teoria das causas das ocorrências de tráfego; (FACTUAL)

c) Conhecer os elementos configurativos das ocorrências de tráfego; (FACTUAL)

3)Exames Periciais em Locais de Ocorrências de Tráfego:

a)Conhecer os equipamentos e recursos indispensáveis em perícias de ocorrência de tráfego; (FACTUAL)

b)Aplicar as técnicas e metodologias empregadas nos exames periciais de ocorrência de tráfego. (PROCEDIMENTAL)

4)Prática em Locais de Ocorrência de Tráfego:

a) Identificar elementos no exame do local; (FACTUAL)

b) Identificar os materiais utilizados nas perícias de tráfego; (FACTUAL)

c) Realizar o emprego dos materiais utilizados nas perícias de tráfego; (CONCEITUAL)

b. UD II - Perícia em local de explosão

1) Perícia em Local de Explosão:

- a) Conhecer os procedimentos em relação à segurança e conservação de um local de explosão; (FACTUAL)
- b) Identificar as fases de uma perícia em local de explosão; (FACTUAL)
- c) Identificar os equipamentos e materiais necessários ao exame de local de explosão; (FACTUAL)
- d) Aplicar a metodologia empregada no exame de local de explosão. (PROCEDIMENTAL)

c. UD III - Perícia em local de crimes contra o patrimônio

1) Locais de Crimes Contra o Patrimônio:

- a) Conhecer os principais tipos de perícias em crimes contra o patrimônio; (FACTUAL)
- b) Identificar a metodologia e os principais procedimentos adotados pelo perito criminal em local de crime contra o patrimônio. (FACTUAL)

2. Procedimentos Didáticos

a. UD I – Perícia em local de ocorrência de tráfego

- 1) Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra (P) e Exercícios em Grupo (EG);
- 2) Os assuntos contidos nesta UD deverão receber especial atenção em virtude do grande número de perícias realizadas sobre o assunto no âmbito do Exército;
- 3) Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, materiais diversos utilizados na coleta de evidências, projetores, veículos automotores, viaturas militares, quadro branco e laudos periciais sobre o assunto.

b. UD III - Perícia em local de explosão

- 1) Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra (P), Tempestade de Ideias (TI) e Exercícios em Grupo (EG);
- 2) Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, projetores, quadro branco e laudos periciais sobre o assunto.

c. UD IV - Perícia em local de crimes contra o patrimônio

- 1) Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra (P);
- 2) Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, projetores, quadro branco e laudos periciais sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

Manuais e livros

ALMEIDA, Lino Leite de. **Manual de Perícias em Acidentes de Trânsito**. 1. ed. Campinas: Millennium, 2011.

ARAGÃO, Ranvier Feitosa. **Acidentes de Trânsito**. 4ª ed. Campinas: Millennium, 2009.

BRANCO, Regina do Carmo Pestana de Oliveira. **Tratado de Perícias Criminalísticas. Química Forense sob Olhares Eletrônicos**. Millennium, 2013.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**, Brasília: Santa Clara, 1997.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. C5-25: **Explosivos e Destruições**. 3. ed. Brasília, DF, 1991.

ESPÍNDULA, Alberi. **Perícia Criminal e Cível**. Sagra Luzzatto, 2002.

SANTIAGO, Elizeu. **Criminalística Comentada**. Millennium, 2014

STUMVOLL, Victor Paulo. QUINTELA, Victor. DOREA, Luiz Eduardo. **Tratado de Perícias Criminalísticas**. Criminalística. Sagra Luzzatto, 1999.

TORCCHETTO, Domingos. ESPÍNDULA, Alberi. **Criminalística: procedimentos e metodologias**. Porto Alegre, 2005.

US Department of Justice. Office of Justice Programs National Institute of Justice. **A Guide for Explosion and Bombing Scene Investigation**. Washington - DC, 2000.

ZARZUELA, José Lopes. **Laudo Pericial: aspectos técnicos e jurídicos**. Editora Revista dos Tribunais, 2002.

PLADIS
ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE AUXILIAR DE PERITO CRIMINAL

PLADIS	
DISCIPLINA: PERÍCIA IV	Cg H Total:06

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Exercer função de Auxiliar de Perito Criminal Militar.					
Unidade de Competência: Periciar diversificados locais de crime.					
Elemento de Competência: Levantar impressões latentes papiloscópicas e confrontação papiloscópicas.					
UD I: Papiloscopia	Cg H: 06				
ASSUNTOS	EAD	Diu	Not	Tot	EIXO TRANSVERSAL
a. Conceitos Básicos de Papiloscopia	-	01	-	01	Análise, Aprimoramento técnico-profissional, Direção, Meticulosidade e Raciocínio..
e. Perícia Datiloscópica.	-	02	-	02	
f. Material usado no levantamento de fragmentos em local de crime.	-	02	-	02	
g. Revelação de impressões papilares latentes.	-	03	-	03	

1. Objetivos da Aprendizagem

a. UD I – Papiloscopia

1) Conceito Básicos de Papiloscopia

- a) Definir o conceito de papiloscopia; (FACTUAL)
- b) Conhecer o histórico de papiloscopia; (FACTUAL)
- c) Conhecer o sistema Vucetich; (FACTUAL)
- d) Identificar o Delta em uma impressão papilar; (FACTUAL)
- e) Identificar os diferentes tipos básicos de impressões papilares (arco, presilha interna, presilha externa e verticilo). (FACTUAL)

2) Perícia Datiloscópica:

- a) Realizar a afirmativa de uma identidade; (PROCEDIMENTAL)
- b) Classificar um datilograma considerando seus detalhes lineares. (CONCEITUAL)

3) Material usado no levantamento de fragmentos em local de crime:

- a) Conhecer os equipamentos e os materiais para coleta de impressões digitais no local, em veículos e no laboratório. (FACTUAL)

4) Revelação de Impressões Papilares Latentes:

- a) Conceituar impressão digital Latente; (FACTUAL)
- b) Identificar os procedimentos indispensáveis para realização de levantamento de impressão digital em local de crime; (FACTUAL)
- c) Aplicar os reagentes adequados para a revelação de impressões digitais latentes de acordo com cada tipo de suporte. (PROCEDIMENTAL)

5) Confronto de impressões e assinalamento de pontos característicos:

- a) Realizar o confronto papiloscópico. (PROCEDIMENTAL)

2. Procedimentos didáticos

a. UD I – Papiloscopia

- 1) Na práticas prevista, o aluno deverá ser capaz de realizar a coleta de impressões em um local de crime hipotético;
- 2) Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra (P) e Exercícios em Grupo (EG);
- 3) Sugere-se que sejam utilizados os seguintes meios auxiliares: textos impressos e digitais, materiais diversos utilizados no levantamento e

coleta de impressões digitais, projetores, quadro branco e laudos periciais sobre o assunto.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco;
- b. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco;
- c. Não devem ser manuseados explosivos, lacrimogêneos ou incendiários dentro da sala de aula;
- d. É determinantemente proibida a queima de agentes químicos em ambientes completamente confinados (mesmo com máscara contra gases);
- e. Devem ser lidas as normas de segurança da instrução pelo instrutor ao início de cada instrução com manejo de explosivos, armamentos ou munições;
- f. Outras medidas de segurança que se façam necessárias serão abordadas em plano de segurança da instrução;
- g. Os alunos devem ser orientados sobre local permitido de locomoção dentro das instruções práticas, locais proibidos e limites da instrução. Deverá também ser enfatizado que sair dos limites da instrução ou adentrar em locais proibidos são considerados como atentados à sua integridade física e apurados como transgressão disciplinar grave.**

REFERÊNCIAS

Manuais e livros

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA (BRASIL). Curso de Perícia e Investigação Criminal Militar. **Papiloscopia. Nota de aula.** Rio de Janeiro, 2010.

MENDES, Lamartine – **Tratado de Perícias Criminalísticas. Documentoscopia**, Sagra Luzzatto, 1999.

TOCHETTO, Domingos; FILHO, Helvetio Galante; FIGINI, Adriano da Luz; DOS REIS, Albani Borges; JOBIM, Luiz Fernando; DA SILVA, Moacyr. **Tratado de Perícias Criminalísticas. Identificação Humana**. Sagra Luzzatto, 1999.

PLADIS
ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA
ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE AUXILIAR DE PERITO CRIMINAL

PLADIS	
DISCIPLINA: Matérias Complementares	Cg H Total:08

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Estar apto para executar atividades específicas do Pelotão de Investigação Criminal.					
Unidade de Competência: Matéria complementar.					
Elemento de Competência: Executar a função de carcereiro de uma prisão militar.					
UD I: Carcereiro militar	Cg H: 08				EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	EAD	Diu	Not	Tot	
a. Lei de Execução Penal. b. Normas de Administração da Prisão Militar e Direitos e Deveres do preso. c. Conduta, condução e revista de presos.	-	08	-	08	Direção, Meticulosidade e Raciocínio.

1. Objetivos da Aprendizagem

d) UD I – Carcereiro Militar

1) Lei de Execução Penal

a) Identificar e reconhecer os princípios básicos da Lei da Execução Penal; (FACTUAL)

2) Normas de Administração da Prisão Militar

a. Identificar as normas que regem a prisão militar da OMPE; (FACTUAL)

b. Identificar os direitos e deveres do preso. (CONCEITUAL)

3) Conduta, condução e revista de presos

a) Empregar as técnicas corretas para condução de presos; (PROCEDIMENTAL)

b) Realizar revista de preso, demonstrando atitude impessoal e firme, sem infligir maus tratos ou desrespeitar os DH. (PROCEDIMENTAL).

2. Procedimentos didáticos

- a) Nas práticas previstas, os alunos deverão ser conduzidos à carceragem da OMPE para se ambientar e reconhecer os locais onde são realizadas as atividades previstas na UD I;
- b) Recomenda-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Palestra (P) e Exercícios em Grupo (EG).

4. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Seguir os princípios de segurança previstos no CI 32/1 – Prevenção de Acidentes na Instrução – e no CI 32/2 – Gerenciamento de risco;
- b. Confeccionar os respectivos Planos de Sessão, Planos de Segurança e Formulários de Gerenciamento de Risco;
- c. Não devem ser manuseados explosivos, lacrimogêneos ou incendiários dentro da sala de aula;
- d. É determinantemente proibida a queima de agentes químicos em ambientes completamente confinados (mesmo com máscara contra gases);
- e. Devem ser lidas as normas de segurança da instrução pelo instrutor ao início de cada instrução com manejo de explosivos, armamentos ou munições;
- f. Outras medidas de segurança que se façam necessárias serão abordadas em plano de segurança da instrução;
- g. Os alunos devem ser orientados sobre local permitido de locomoção dentro das instruções práticas, locais proibidos e limites da instrução. Deverá também ser enfatizado que sair dos limites da instrução ou adentrar em locais proibidos são considerados como atentados à sua integridade física e apurados como transgressão disciplinar grave.**

QGA
Quadro Geral de Atividades

DISCIPLINA	Cg H		Cg H por Disciplina
	D	N	
Perícia I	12	04	16
Perícia II	18	02	20
Perícia III	16	-	16
Perícia IV	06	06	06
Matérias Complementares	08	-	08
Cg H atividades de ensino			66
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES (Situações Integradoras)			Cg H
1ª Situação integradora (Balística Forense)			02
2ª Situação integradora (Desenho criminalístico)			01
3ª Situação integradora (Ocorrência de tráfego)			01
Cg H atividades das situações integradoras			04
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO			
Pedido de Cooperação de Instrução			08
Cg H atividades de complementação de ensino			08
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO			78

